UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO COMO ALIADA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Autor(res)

Maristela Honório Cayetano
Aline Santos Leal Oliveira
Danielle Gregorio
Lais Aparecida Dobosz
Djulio Mateus De Camargo Dos Reis
Ana Lúcia Borelli
Kelly Caroline Cordeiro De Souza Viana
Thais Maria Freire Fernandes Poleti
Paula Vanessa Pedron Oltramari
Bruno Campori

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - OSASCO

Introdução

A realização de atividades educativas sobre saúde bucal promove melhores resultados terapêuticos, independente da tecnologia utilizada. Tecnologias leves e tecnologias digitais funcionam como facilitadoras no processo ensino-aprendizagem. A maioria das equipes de saúde bucal adotam, em suas práticas de ações educativas nas escolas, as tecnologias leves. São necessários novos estudos a respeito da utilização de tecnologias da informação e comunicação voltadas para a promoção da saúde bucal.
As tecnologias da informação e comunicação (TIC) consistem no uso de quaisquer formas de transmissão de informações e correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos de comunicação, e têm a internet como instrumento principal. A prática de usar essa ferramenta requer alguns cuidados, como sigilo dos dados e informações dos pacientes em posse dos profissionais de saúde. A tecnologia pode influenciar em todas as fases do processo de cuidado da higiene dental

Objetivo

O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito de diferentes tecnologias de comunicação nas atividades de educação em saúde bucal

Material e Métodos

Esse estudo com aprovação do comitê de ética em pesquisa CAAE 58808822.0.1001.0199, como parte de um trabalho multicêntrico de iniciação científica realizado na Universidade Anhanguera Osasco, São Paulo. Os pacientes, com idades entre 18 e 35 anos de idade foram sorteados aleatoriamente dentre os pacientes que já se

encontravam em tratamento na clínica; e randomizados em 3 grupos: 1. Macromodelo; 2. Mensagens e Vídeos via WhatsApp e 3. Uso de Aplicativo recordatório (DJ Brush). A avaliação aconteceu em 4 tempos: inicial (T0), após 3 semanas (T1), após 6 semanas (T2) e após 9 semanas (T3). Foram avaliadas outras variáveis de perfil, qualidade de vida, hábitos, índices de biofilme e periodontal, entre outras. Os dados parciais da unidade Osasco foram organizados em tabelas no Microsoft Excel e realizada a estatística descritiva. Os dados relativos ao índice de biofilme nos 3 grupos foram avaliados nesse recorte do estudo no programa SPSS

Resultados e Discussão

Foram avaliados 59 pacientes, com um total de 122 exames nos diferentes tempos, 66% deles do sexo feminino, 68% acreditam que não tem cárie; 5% não sabem para que serve o flúor; 83% já relataram que tiveram alguma instrução quanto a higiene bucal por algum profissional. Seriam necessários 99 sujeitos de pesquisa em cada unidade, mas a amostra não foi atingida devido a limitação de horário de funcionamento da clínica escola. Os alunos desenvolveram a capacidade de trabalhar em grupo na execução das coletas e análise dos dados. As coletas e análise de dados de outras variáveis ainda estão sendo realizadas e serão publicadas posteriormente. O empoderamento dos indivíduos e a motivação para o autocuidado em saúde bucal são estimulados nas ações de promoção da saúde, atendendo às suas necessidades específicas. Nesse recorte do estudo nos diferentes tempos o índice de biofilme manteve-se entre 44,5 e 59 %.

Conclusão

As tecnologias de comunicação podem ser utilizadas na educação em saúde bucal. O índice de biofilme avaliado foi considerado de regular a bom. Este é um resultado parcial de um estudo multicêntrico que ainda irá avaliar outras variáveis

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BHATIA, Sonal et al. Health technology assessment for oral health in the past decade: a scoping review. International Journal of Technology Assessment in Health Care, v. 39, n. 1, p. e18, 2023.

LIM, L. P. et al. Comparison of modes of oral hygiene instruction in improving gingival health. Journal of clinical periodontology, v. 23, n. 7, p. 693-697, 1996.

WINGROVE, Susan. Why Personalized Oral Hygiene Technology Matters. Compendium of Continuing Education in Dentistry (Jamesburg, NJ: 1995), v. 43, n. 3, p. f1-f4, 2022.

SPOLARICH, Ann E. High-Tech Hygiene: Technologies Making a Difference in Oral Care. Compendium of Continuing Education in Dentistry (Jamesburg, NJ: 1995), v. 37, n. 6, p. e1-4, 2016.

GATZEMEYER, John; PANAGAKOS, Fotinos. Intelligent technology for superior cleaning of teeth and gums. The Journal of Clinical Dentistry, v. 23, p. A1-4, 2012.